ISSN: 2358-8829

A Língua Brasileira de Sinais no ensino de Informática: uma revisão sistemática

Agda Medrado da Silva [1]
Osni Oliveira Noberto da Silva [2]

INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um importante campo de investigação diante dos desafios de acesso, permanência, participação e êxito acadêmico. Apesar dos avanços legais e das políticas de educação inclusiva e bilíngue, persistem barreiras linguísticas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais, especialmente em cursos com conhecimentos técnicos específicos, como Informática.

Nesse contexto, este estudo é uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão sistemática da literatura, com o propósito de identificar, analisar e sintetizar produções científicas sobre a inclusão de estudantes surdos na EPT, com ênfase no ensino técnico em Informática. Vinculada ao mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a pesquisa tem como contexto o IFBA, Campus Jacobina, onde a pesquisadora atua como intérprete de Libras.

A inclusão ultrapassa a matrícula no ensino regular e requer condições efetivas de acesso, participação, permanência e aprendizagem (MANTOAN, 2015). A formação em Informática exige conceitos abstratos, linguagens de programação e terminologias técnicas, evidenciando a necessidade de acessibilidade linguística e mediação em Libras (CALDAS, 2009; QUADROS, 2008). O objetivo geral é compreender a construção das ações metodológicas nas práticas docentes para ensinar Informática de forma acessível e inclusiva aos estudantes surdos do curso técnico do IFBA, Campus Jacobina.

METODOLOGIA

A revisão sistemática adota procedimentos metodológicos rigorosos, explícitos e reproduzíveis, definidos por um protocolo de pesquisa. Busca reunir e analisar estudos,

[1] Mestranda do PPGED/UNEB, Campus IV, Jacobina - BA. , agdamedrado@email.com;
[2] Professor orientador: Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, Jacobina - BA, onoberto@uneb.br;

identificar lacunas, tendências e evidências que subsidiem políticas e práticas educacionais inclusivas (SAMPAIO; MANCINI, 2007; GALVÃO; RICARTE, 2019).

As buscas ocorreram em junho de 2025, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Saber Aberto da UNEB e no repositório institucional do IFBA, abrangendo publicações de 2008 a 2024. Utilizaram-se os descritores “Inclusão”, “Informática”, “Libras”, “Surdo” e “Jacobina”, em diferentes combinações. Foram analisados títulos, resumos e, quando necessário, textos completos, considerando objetivos, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusões.

Incluíram-se estudos em português, disponíveis integralmente, sobre educação de surdos, ensino e aprendizagem, tecnologias digitais ou assistivas e recursos pedagógicos na educação básica, profissional ou superior. Excluíram-se trabalhos duplicados, incompletos, sem abordagem pedagógica ou sem relação direta com a temática. A busca inicial encontrou 34 trabalhos na BDTD, dos quais os dez primeiros se aproximavam da temática; três estudos diretamente relacionados no IFBA; e 47 trabalhos no Saber Aberto, dos quais apenas parte dialogava com os objetivos. Não foram identificadas produções específicas sobre a inclusão de estudantes surdos no Curso Técnico em Informática do IFBA, Campus Jacobina.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva reconhece e valoriza a diversidade humana e requer a reorganização das práticas pedagógicas, curriculares e institucionais (MANTOAN, 2015). A surdez deve ser compreendida a partir de uma perspectiva linguística e cultural, reconhecendo a diferença surda como constitutiva dos sujeitos (PERLIN, 2005; QUADROS, 2008; SKLIAR, 2009). Nessa perspectiva, a Libras ocupa papel central como língua de instrução e produção de conhecimento, articulada à Língua Portuguesa escrita como segunda língua. O reconhecimento das especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda encontra respaldo na Lei nº 10.436/2002, no Decreto nº 5.626/2005 e na Lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2002; 2005; 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise identificou quatro eixos temáticos recorrentes: (1) inclusão e permanência de estudantes surdos na EPT; (2) educação bilíngue e acessibilidade linguística; (3) tecnologias digitais e recursos educacionais acessíveis no ensino de

Informática; e (4) barreiras e desafios à inclusão escolar. Esses eixos evidenciam contribuições e lacunas da literatura sobre estudantes surdos em cursos técnicos de Informática.

Os estudos evidenciam que a inclusão na EPT ultrapassa o acesso institucional e requer condições pedagógicas, linguísticas e institucionais para a permanência e o êxito acadêmico. Caldas (2009), ao investigar um estudante surdo no Curso Técnico em Informática do CEFETES Serra (ES), destaca políticas de acessibilidade, profissionais qualificados, mediação em Libras e adaptação pedagógica. Carvalho (2024) evidencia a importância da articulação entre políticas institucionais, práticas pedagógicas e acessibilidade no IFBA. Santos (2022) ressalta que tecnologias assistivas favorecem comunicação, autonomia e participação.

A Libras ocupa papel central nas práticas inclusivas. Silva (2018), ao desenvolver a plataforma SalaBil, evidencia que ambientes bilíngues, articulando Libras como primeira língua (L1) e Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2), ampliam a acessibilidade e a aprendizagem. Nóbrega (2016) destaca a contribuição dos recursos digitais associados à Libras para o acesso à informação e a autonomia.

As tecnologias digitais podem favorecer a aprendizagem e a autonomia dos estudantes surdos quando incorporam recursos visuais, interativos e acessíveis. Esse potencial depende de estratégias pedagógicas, materiais bilíngues e glossários de sinais-termo em Libras (CASTRO, 2024; NÓBREGA, 2016). Rodrigues (2015) demonstra que o ambiente Scratch contribui para a compreensão de conceitos computacionais e a participação dos estudantes surdos. Oliveira (2024) apresenta uma proposta de identificação visual instantânea da datilologia em Libras, contribuindo para a acessibilidade comunicacional.

Persistem obstáculos à inclusão. Oliveira e Nunes (2008), em escolas municipais de Jacobina, identificaram limitações pedagógicas, ausência de recursos de acessibilidade e dificuldades de comunicação. Souza (2019) evidencia que a formação docente insuficiente e a falta de estratégias adequadas comprometem a aprendizagem. Esses estudos reforçam a necessidade de ampliar a acessibilidade comunicacional, reconhecer o estudante surdo como sujeito ativo e desenvolver materiais acessíveis em Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia que, embora existam pesquisas sobre educação de surdos, Libras, tecnologias assistivas e práticas inclusivas, ainda são escassos os estudos sobre estudantes surdos na EPT, especialmente em cursos técnicos de Informática. Nas bases e no recorte investigados, não foram identificadas pesquisas específicas sobre essa temática no IFBA, Campus Jacobina.

Os resultados reforçam que a inclusão ultrapassa o ingresso institucional e exige condições de aprendizagem que valorizem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. A articulação entre Libras, tecnologias acessíveis, formação docente e práticas bilíngues favorece a participação, a autonomia, a permanência e o êxito acadêmico. Esta revisão contribui para o corpus da investigação de mestrado e aponta a necessidade de ampliar pesquisas e ações institucionais voltadas à equidade na EPT.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Inclusão Escolar; Estudantes Surdos; Informática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 25 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 25 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 jun. 2026.

CALDAS, Wagner Kirmse. **O processo de inclusão do aluno surdo no curso técnico em Informática do CEFETES Serra – ES: um estudo de caso**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//nometese_195_WAGNER%20KIRMSE%20CALDAS.pdf. Acesso em: 25 jun. 2026.

CARVALHO, Rosa Almeida de. **Inclusão e permanência de pessoas com deficiência auditiva e surdas no IFBA Campus Vitória da Conquista**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: https://repositorio.ifba.edu.br/jspui/handle/123456789/602. Acesso em: 27 jul. 2026.

CASTRO, Henrique de. **Glossário de sinais HTML em Libras**. 2024. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/37525. Acesso em: 25 jun. 2026.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus Editorial, 2015. Disponível em: https://www.gruposummus.com.br/livro/inclusao-escolar/. Acesso em: 25 jun. 2026.

NÓBREGA, Yúrika Sato. **Objeto digital de aprendizagem da Libras apoiado em ferramentas automáticas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br. Acesso em: 20 jun. 2026.

OLIVEIRA, Itanna Ribeiro de; NUNES, Viviane Santos. **Fatores que impedem a inclusão de alunos surdos no sistema regular de ensino nas escolas municipais no município de Jacobina, Bahia: desafio para uma educação inclusiva**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2008. Disponível em: https://saberaberto.uneb.br/bitstreams/edebe563-b541-4275-8b15-af018118ba74/download. Acesso em: 25 jun. 2026.

OLIVEIRA, Larissa Santos. **Identificação visual em tempo instantâneo da datilologia em Libras**. 2024. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Elétrica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Vitória da Conquista, 2024. Disponível em: https://repositorio.ifba.edu.br/jspui/handle/123456789/905. Acesso em: 20 jun. 2026.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 51-73.

QUADROS, Ronice Müller de. **A educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RODRIGUES, Patrícia Rocha. **Práticas de letramento digital de alunos surdos no ambiente Scratch**. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: https://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/3095. Acesso em: 22 jun. 2026.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, Adriano Miranda dos. **Discentes surdos, tecnologias assistivas e educação**. 2022. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e suas Tecnologias) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Valença, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifba.edu.br/jspui/handle/123456789/269. Acesso em: 27 jul. 2026.

SILVA, Cristina Almeida da. **SalaBil: plataforma educacional para criação de aulas para surdos com uso da L1 e L2**. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Informática na Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/112. Acesso em: 20 jun. 2026.

SKLIAR, Carlos (org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. v. 2.

SOUZA, Iza Rocha. **Escolarização de surdos**. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2019. Disponível em: https://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/1852. Acesso em: 22 jun. 2026.